

# Íris quer igualdade com Câmara

Presidente da CCJ defende o direito de senadores mudarem projetos de deputados

Geraldo Magela

HELENA CHAGAS

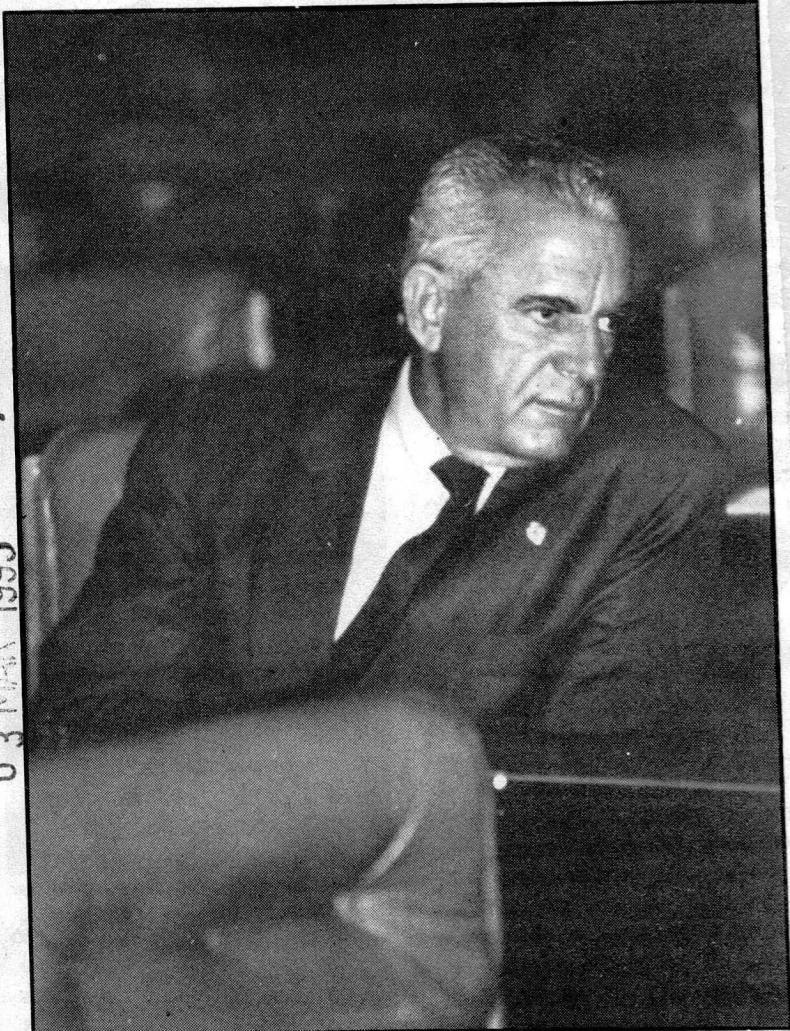
JORNAL DE BRASÍLIA  
5061 20/11/80

Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, que vai examinar todas as propostas de emendas constitucionais do Governo, o ex-governador Íris Rezende está disposto a resguardar o direito dos senadores de fazer mudanças nos projetos. "O Senado tem que participar desse processo em pé de igualdade com a Câmara dos Deputados", disse o senador. Ele entende que o Senado não pode funcionar como Casa homologatória das decisões dos deputados. Embora admite a possibilidade de as emendas acabarem voltando à Câmara, em razão de eventuais modificações, Íris Rezende está trabalhando para ganhar tempo e acelerar sua tramitação quando chegarem ao Senado.

A primeira providência do senador foi distribuir para novos relatores os 200 projetos que estão emperrando a pauta da Comissão. "Temos que limpar a pauta para receber as emendas constitucionais", justificou Íris, que levou uma semana na distribuição dos processos. Na próxima terça-feira, o presidente reúne a CCJ para começar a votar essas matérias. Ao contrário do que ocorreu no ano passado, quando a comissão se reuniu apenas nove vezes, Íris quer manter o calendário de votações semanais.

**Pressa** — Ao contrário do que ocorre na Câmara, o regimento do Senado prevê que as propostas de emenda constitucional sejam examinadas pela Comissão de Constituição e Justiça, e não por uma comissão especial. Esse ritual, porém, está sendo discutido pelos líderes partidários e pelos dirigentes do Senado e poderá sofrer alguma mudança, para facilitar a discussão das propostas. "Ainda estamos examinando esse rito. A sociedade tem pressa", diz Íris Rezende.

O ex-governador acredita na aprovação das cinco emendas já enviadas ao Congresso pelo Governo. Segundo Íris, nem mesmo



Íris pretende dar agilidade às votações das reformas na CCJ

o fato de a manutenção de monopólios, como o do petróleo, ser um item do programa do PMDB deverá atrapalhar. "O mundo experimentou muitas transformações. E o mérito do político está na sua sensibilidade para sentir a necessidade dessas transformações. O que era importante ontem, hoje já não é", afirmou o senador, que participou da campanha "o petróleo é nosso" para criação da Petrobrás, mas é favorável à flexibilização do monopólio. "Não podemos agir com passionismo no tratamento de um problema tão importante para o País".

"O Governo deve aproveitar esse momento para aprovar as reformas, pois há, por parte dos parlamentares, uma vontade de mudar a concepção que o povo

tem do parlamentar", diz o ex-governador. Ele acredita que haverá presença e interesse do Congresso em votar logo as propostas do Executivo. O senador atribui isso ao início de uma nova legislatura: "Os deputados e senadores trazem, quando chegam, o calor das ruas, o sentimento do povo".

**PMDB** — Íris Rezende negou que esteja em campanha para ocupar a presidência do PMDB a partir de setembro, quando será eleito o novo diretório nacional do partido. Mas acha que o PMDB deve ser presidido por alguém que agrade a todas as suas correntes internas. "Há uma preocupação no partido em buscar um presidente que una todas as suas forças. E há muitos nomes aí com amplas possibilidades de unir o PMDB", disse.